

SBH
Pt 1908
ex 15 mg 01

57/09/20
O Estado de São Paulo

“Caminhos e Fronteiras”

Já tivemos, há tempos, oportunidade de acentuar a importância dos trabalhos de Sergio Buarque de Holanda no campo das investigações sobre a formação do Brasil. Além de ser um dos mais lucidos interpretes dos fenomenos da evolução da nossa sociedade e, em ultima analise, da “realidade brasileira”, o autor de “Monções” dispõe, também, de outra notavel virtude: o estilo claro e despojado, estritamente antidogmatico.

A publicação de seu novo livro, “Caminhos e Fronteiras” (Coleção “Documentos Brasileiros”, da editora José Olympio), vem reafirmar tais qualidades. Estamos diante de substancial contribuição aos estudos e ao conhecimento das raizes da cultura brasileira e dos fatores que nela exerceram preponderancia, principalmente no tempo da Descoberta e na era colonial. O contacto entre os adventicios e os nativos constitui, aqui, a materia de que se serve Sergio Buarque de Holanda para, com rigor de cientista e, ao mesmo tempo, com profun-



Sergio Buarque de Holanda

do sentido do pitoresco dos costumes da nossa gente, traçar um panorama que impressiona pela amplitude do conjunto e nitidez dos pormenores. A essa capacidade de ser, concomitantemente, investigador objetivo e imaginoso pintor de costumes, ficaremos devendo os magnificos capitulos deste livro, dentre os quais alguns, como “Samaritanas do Sertão”, “Botica da Natureza” e “Redes e Redeiras”, merecem figurar em antologias.

É inegavel que “Caminhos e Fronteiras” é obra de erudito — mas de um erudito que não se prende a formulas nem a tabus. Embora servido por um metodo de pesquisa e de observação que se filia á escola classica, o autor não se resigna a trilhar caminhos já abertos. Ao contrario: mesmo correndo o risco de cair nas armadilhas que se depararam aos desbravadores dos misterios que ainda cercam determinados aspectos da historia do Brasil seiscentista, o cronista de “Cobra de Vidro” rasga horizontes e abre novas perspectivas para os estudiosos do assunto. Cite-se, ao acaso, um exemplo: as paginas dedicadas ao segundo engenho de fundição de ferro surgido no continente americano. Durante anos acreditou-se, com Pandiá Calogeras á frente, que tal estabelecimento funcionara na ilha de Santo Amaro, em frente, a São Vicente. Interpretando, porém, a documentação existente, Sergio Buarque de Holanda chega á conclusão (e sua exposição é deveras brilhante) que o lendario engenho localizava-se não no litoral, mas sim no “sitio Borapoeira”, o atual Ibirapuera. Por mais obscuros que sejam os documentos, concorda-se desde logo com ele, tamanho é o seu poder de convicção.

Expressiva tomada de consciencia da nossa cultura, este “Caminhos e Fronteiras” passará a figurar, temos certeza, entre as obras de consulta indispensavel para os que se interessam pelo passado do Brasil e, em particular, da terra bandeirante sob os seus aspectos basicos.

O Estado de São Paulo
20.9.57